



UNICAMP

P04.116

EVENTO:	ARCANOS
	Dança - Teatro (Daniele Gugelmo)
VEÍCULO:	Diário do Povo
DATA:	02 de dezembro de 1993
PÁGINA:	1ª
SEÇÃO:	Arte/Lazer



“Arcanos” incorpora o Tarô na dança

O espetáculo, dirigido por Ângela Nagai, estreia hoje na Estação Cultural Guanabara; peça foi contemplada com o Prêmio Estímulo



O espetáculo “Arcanos” é inspirado nos arquétipos descritos nas cartas do Tarô

Trilha sonora é complexa e prima pela qualidade

A trilha sonora do espetáculo *Arcanos* é uma aventura independente vivida pela diretora Ângela Nagai e pelo compositor Paulo Pugliese, responsável pelos arranjos sobre as partituras compostas por Daniele Gugelmo. O trabalho, segundo Pugliese, primeiramente, foi passado para o computador, antes de receber o “enchimento” com sons de vozes, órgão, cordas, celesta e sons de sintetizadores - as partituras de Daniele foram feitas apenas para piano e ela acabou não vendo o resultado devido a uma viagem a

Paris.

Para Pugliese foi um trabalho complexo que consumiu muitas horas de estudos diante do computador. Uma das dificuldades, segundo ele, foi colocar os “momentos livres” da partitura em linguagem legível para o equipamento, que ele chamou de *decupagem*, um termo do jargão publicitário. O resultado final traz uma linguagem musical contemporânea.

Daniele teve orientação do compositor Almeida Prado, amigo de Pugliese no Departamento

de Música da Unicamp. “Conheço a personalidade do Almeida e isso ajudou no trabalho”, diz, lembrando ainda que também foi professor de Daniele no curso. As horas de estúdio foram acompanhadas de perto por Ângela e pelo ator Coré, também músico. Eles ajudavam na escolha dos timbres e instrumentos.

Pugliese é maestro, arranjador, compositor e instrumentista, além de um dos fundadores da Faculdade de Música da Unicamp. Foi primeiro contrabaixo da Orquestra Sinfônica do Estado.

Divulgação

ARAY NABUCO

Com muita simbologia e incursões ao inconsciente coletivo, estreia hoje, às 21h, na Estação Cultural Guanabara, o espetáculo *Arcanos*, inspirado nos arquétipos descritos nas milenares cartas do Tarô de Marselha. Dirigido por Ângela Nagai, o espetáculo de dança-teatro foi um dos vencedores do Prêmio Estímulo da Secretaria Municipal de Cultura. A trilha sonora é inédita, com arranjos de Paulo Pugliese, sobre partituras de Daniele Gugelmo, compostas em trabalho desenvolvido na Unicamp sob a orientação do compositor Almeida Prado. Junto com o espetáculo acontece uma exposição de mesmo nome do fotógrafo Luciano Costa, com fotos das coreografias.

Com elementos circenses, teatrais e de dança moderna, *Arcanos* está dividido em três momentos: a Casa Divina (espécie de Éden), a Terra (onde o homem vive sua aventura existencial) e a Natureza (para onde o homem volta). Neles se desenrola a histó-

ria simbólica de cada um dos 22 arcanos maiores do oráculo, entre eles, o Ermitão, a Lua, o Sol, a Torre, o Mago, Papiza, Imperatriz, Imperador, Papa, os Amantes, a Roda da Fortuna, o Enforcado, o Diabo, a Força, a Morte, a Temperança, Juízo Final, Estrela, o Mundo e o Louco (este diluído em todos os personagens).

A história da peça, segundo Ângela, é a história que a simbologia de cada carta conta - a jornada do homem na Terra, suas várias personalidades e influências e sua interação com tudo isso. O trabalho com os seis bailarinos, diz ela, usou o inconsciente em várias sessões “esotéricas”, onde montavam mandalas e jogavam o Tarô - nenhum dos bailarinos conhecia profundamente o baralho até então, o que permitiu extrair imagens e cenas originais.

A idéia de montar o espetáculo com os arcanos, segundo Ângela, apareceu junto com sua curiosidade pelo baralho como oráculo. Mas ela logo percebeu que as figuras humanas descritas em suas cartas poderiam ganhar

movimentos. “Elas são muito fortes e, algumas, como a Morte ou o Enforcado, chegam a dar medo”, comenta.

O espetáculo tomou fôlego quando conversou com o amigo artista plástico Sérgio Gomide, que fez seu próprio Tarô e apresentou-lhe o trabalho musical de Daniele Gugelmo. Juntas, inscreveram o projeto no Prêmio Estímulo e foi aprovado. A opção pelo Tarô de Marselha (existem outros tarôs, cuja diferença está nos desenhos, como o egípcio), segundo ela, foi porque os desenhos são mais simples, feitos em cores básicas e figuras rústicas, além de ser o mais antigo entre os ocidentais.

De acordo com o tarólogo Octacílio Dias de Almeida, o tarô não tem origem conhecida, sendo que suas primeiras aparições na Europa datam de 1300. O espetáculo fica em cartaz de hoje a sábado, às 21h, e domingo, às 20h, com reapresentação entre os dias 9 e 12. A Estação Guanabara fica na praça Mauá, bairro Guanabara. Os ingressos custam CR\$ 500,00.